

# Industrialização de África: quais os d...

[lidermagazine.sapo.pt/industrializacao-de-africa-quais-os-desafios-para-cabo-verde](https://lidermagazine.sapo.pt/industrializacao-de-africa-quais-os-desafios-para-cabo-verde)

22 de novembro de 2023

[Home](#) › [África](#) › [Notícias](#) › Industrialização de África: quais os desafios para Cabo Verde?

África

## Industrialização de África: quais os desafios para Cabo Verde?



Link copiado



Partilhe este conteúdo

22 Novembro, 2023 | 6 minutos de leitura

Bruno Castro é CEO da VisionWare, empresa portuguesa de segurança de informação, que está presente em Cabo Verde desde 2009. Por ocasião do Dia da Industrialização de África, celebrado a 20 novembro, a Líder recolheu algumas impressões junto do gestor sobre os desafios que se apontam para o continente e, sobretudo, para Cabo Verde.

Devido à riqueza de recursos naturais que o continente possui, grande parte da produção industrial africana continua centrada na manufatura, que representa aproximadamente metade do valor total da indústria e das suas exportações.

Bruno Castro partilha com a Líder a sua visão para o futuro de África, e do país, para quem a palavra «colaboração» tem o papel principal e realça quatro medidas chave.

## **De que forma pode a industrialização chegar a todos os países africanos, apesar dos constrangimentos políticos, económicos e geográficos?**

---

A industrialização em todos os países africanos, apesar dos constrangimentos políticos, económicos e geográficos, pode ser alcançada através de estratégias específicas e colaboração internacional, sobretudo também ao nível do digital.

Destaco aqui **quatro medidas principais**, nomeadamente: **Investimento em Infraestruturas e redes de comunicações:** Desenvolver infraestruturas como estradas, portos e redes de energia é crucial para facilitar o transporte de matérias-primas e produtos acabados; **Formação e Educação:** Investir em programas educacionais que proporcionem habilidades técnicas e conhecimentos necessários para a indústria. Isso inclui parcerias com instituições de ensino técnico e universidades, de forma a estreitar a ligação necessária entre o mundo académico e as necessidades da realidade empresarial; **Facilitação do Comércio:** Reduzir barreiras comerciais e alfandegárias e simplificar procedimentos aduaneiros pode seguramente melhorar o ambiente de negócios e promover uma crescente industrialização e incremento das relações comerciais; **Estabelecimento de Parcerias Internacionais:** Colaboração com parceiros internacionais, organizações e associações multilaterais e do setor privado para captação de novos investimentos estrangeiros, transferência de tecnologia e know-how especializado.

## **Que papel deve ter Portugal e a Europa no processo de industrialização de África?**

---

O papel de Portugal e da Europa no processo de industrialização de África deve ser orientado por uma abordagem colaborativa e sustentável, visando o desenvolvimento económico de forma equitativa, pautando-se pela promoção da autossuficiência no continente africano.

Portugal, com suas históricas relações com alguns países africanos, pode desempenhar um papel facilitador, promovendo parcerias estratégicas e investimentos responsáveis.

A Europa, por sua vez, deve contribuir com apoio técnico, financeiro e tecnológico, incentivando políticas que fomentem a diversificação económica com a aposta no digital e a criação de infraestruturas sólidas. É essencial que esse processo de industrialização seja conduzido de maneira ética e inclusiva, respeitando os direitos humanos, preservando o meio ambiente e promovendo a transferência de conhecimento. Ao colaborar de uma forma efetiva, Portugal e a Europa podem desempenhar um papel fundamental e muito benéfico na promoção positiva de um desenvolvimento industrial sustentável em África, contribuindo para a redução das desigualdades e para o fortalecimento da cooperação internacional.

## **Quais são as principais atividades de industrialização de Cabo Verde? Como tem sido o seu desenvolvimento?**

---

Cabo Verde não é um país propriamente conhecido por ter uma grande base industrial. A economia deste país, composta principalmente por setores como o turismo, agricultura, pesca e serviços, nunca foi fortemente industrializada. Contudo, têm existido algumas evoluções.

Em termos de atividades industriais, Cabo Verde historicamente destacou-se em áreas como o processamento de alimentos, bebidas e produtos de tabaco, bem como na produção de produtos químicos e materiais de construção. O Governo cabo-verdiano tem mostrado interesse em diversificar a economia e promover o desenvolvimento industrial para, justamente, reduzir a dependência mais crítica de setores mais tradicionais.

Estes desenvolvimentos específicos vão depender sobretudo da implementação de políticas governamentais, investimentos estrangeiros e iniciativas locais. Cabo Verde, tem procurado diversificar a sua economia, e o país tem concentrado esforços na promoção de setores como o processamento de alimentos, a produção de bebidas, a indústria têxtil e a construção naval. A implementação de parcerias estratégicas e investimentos em infraestruturas têm impulsionado o crescimento industrial, visando a criação de empregos e a redução da dependência de importações. Além disso, programas de incentivo ao empreendedorismo, start-ups em consonância com a aposta no digital e na inovação tecnológica, têm contribuído para o surgimento de pequenas e médias empresas, fortalecendo a base industrial do país. A busca por fontes de energia renovável e a adoção de práticas sustentáveis também fazem parte dos esforços de Cabo Verde para promover um desenvolvimento industrial equilibrado e duradouro.

---

## **As Nações Unidas referem para esta época a união de esforços na implementação da Terceira Década de Desenvolvimento Industrial para a África (2016-2025). Qual o ponto da situação em Cabo Verde?**

---

Esta iniciativa visa promover o desenvolvimento industrial sustentável no continente africano, abordando os seus grandes desafios económicos e sociais. As Nações Unidas têm colocado ênfase na importância da cooperação internacional e da união de esforços para alcançar os objetivos estabelecidos nesse contexto.

O continente africano enfrenta ainda desafios significativos em termos de capacidade e recursos. Muitos países africanos carecem de infraestruturas tecnológicas robustas e a falta de investimento e a disparidade económica entre os países contribuem igualmente para as disparidades. A colaboração regional é fundamental para enfrentar os desafios em África, e a criação de alianças com a desejável partilha de dados entre os países e instituições regionais poderá fortalecer as defesas e promover um crescente dinamismo, visto que, ao partilhar informações e trocar experiências promove-se em simultâneo, a crescente cooperação em capacitação e pesquisa, com vista à eficácia na maior deteção, prevenção e minimização de eventuais riscos com graves consequências. A colaboração, a educação e o investimento contínuo (público e privado) serão cruciais para garantir que a região esteja preparada para enfrentar e reagir de forma positiva e eficaz face aos desafios futuros.

Leonor Wicke,  
Redação